

## Bibliografia

## Portugal lá fora

—No *Monthly Numismatic Circular*, de Janeiro de 1913, col. 32, publicou o Sr. H. T. Grogan um artigo intitulado «Indo-Portuguese Numismatics: the silver issues of Goa, — cross of Christ type». Cf. *O Arch. Port.*, xvi, 267, e xix, 187.

—*L'homme préhistorique*, viii-3.º, contém um artigo do Sr. Tavares Proença Júnior, *Sur les instruments portugais en pierre polie*, com desenhos.

—*Bulletin Hispanique*, t. xv, n.º 1: *L'archéologie en Espagne et en Portugal*, por Pierre Paris.

J. L. DE V.

## Necrologia

## 1. Pereira Caldas

Apêndice a—*O Arch. Port.*, ix, 133-134;

À lista dos opúsculos publicados por Pereira Caldas juntem-se mais estes, que obtive ha anos num alfarrabista:

*Programma das conferencias familiares do professor Pereira-Caldas na Sociedade Democratica Recreativa de Braga sobre mon. archeolog. em geral e a architectura christã nas provincias boreaes em particular*, Braga 1872, 14 pp.;

*Indiculo dos objectos d'exame na conferencia archeologica da Citania de Briteiros entre Braga e Guimarães, prefixada para 8 d'Abril de 1877*, Braga 1877 (sem o nome do autor; mas é evidentemente de Pereira Caldas);

*Braga, Campo das Carvalheiras*. Inscrição de um marco miliário.—Fôlha volante, s. l. n. d.

*Braga, Campo das Carvalheiras*. Inscrição de outro marco miliário.—Fôlha volante, s. l. n. d.

Estes opúsculos pertencem hoje ao Museu Etnológico.

## 2. Nunes da Glória

«Lagos, 4.—Na frèguesia de Bensafrim, dêste concelho, faleceu ontem<sup>1</sup> o pároco da mesma frèguesia, Sr. P.º António José Nunes da Glória, de 74 anos, natural de Portimão».

(*Diário de Noticias*, de 6 de Março de 1916).

<sup>1</sup> 3 de Março de 1916.

O P.<sup>o</sup> Nunes da Glória pertence ao grupo dos beneméritos da Arqueologia nacional: a elle se referem com louvor Estácio da Veiga e Santos Rocha, nas obras arqueológicas que escreveram a respeito do Algarve. Nunes da Glória auxiliou-os muito, já em pesquisas, já dando-lhes objectos. Pela minha parte, também alguns obséquios me prestou nas minhas excursões a Bensafrim. Era pessoa muito ilustrada e de aptidões artisticas, e que, ao que me consta, recebeu no fim da vida muito pago de conterrâneos que não chegaram a compreender o alto valor intellectual e moral do pároco que tinham. Lembro-me de que uma vez, indo eu a Bensafrim com um Inglês, encontrámos Nunes da Glória a pintar ou encarnar uma imagem na sacristia da sua igreja. O Inglês, ao saber dos méritos do prior algarvio, perguntou-me, muito admirado, porque é que Nunes da Glória não era bispo. Como se para ser bispo fôsse preciso ser Nunes da Glória!

J. L. DE V.